

Caderno de Provas: **1º DIA – MÓDULO III - Área: Humanas**

(TRIÊNIO 2018-2020)

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de **4 horas e 30 minutos**. A saída do local de provas só é permitida após **1 hora e 30 minutos**.
- **Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.**
- É obrigatória, por parte de todos os envolvidos no processo seletivo, a utilização de máscara facial que cubra completamente a boca e o nariz.
- Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio.
- Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
- Em cima da mesa ou carteira permite-se apenas: documento de identificação; **caneta preta ou azul de corpo transparente e régua transparente**; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, **incluindo lápis**, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:

- Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
- **CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS**, se este Caderno de Provas contém **20 páginas numeradas de questões**, num total de **30 questões**, sendo **20 objetivas (provas de Língua Portuguesa, Literaturas, Biologia e Matemática)** e **10 discursivas (provas de Língua Portuguesa, Literaturas e Sociologia)**. Se houver algum problema, solicite ao fiscal a **IMEDIATA** substituição do Caderno de Provas.
- Receba a **Folha de Respostas**, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a **IMEDIATAMENTE**.
 - **ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.**

DURANTE A PROVA:

- Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
- Assine a Lista de Presença com assinatura idêntica à do documento de identificação apresentado.
- Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:

- Preste **MUITA ATENÇÃO** ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. **Ela não será substituída em nenhuma hipótese.**
- **Entregue sua Folha de Respostas**, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
- Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO: -

----- **ANOTE AQUI O RASCUNHO DE SUAS RESPOSTAS OBJETIVAS** -----

<i>* LEMBRE-SE de anotar suas respostas, tanto objetivas quanto discursivas, na Folha de Respostas, único documento que será utilizado para correção.</i>																			
01		02		03		04		05		06		07		08		09		10	
11		12		13		14		15		16		17		18		19		20	

QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivas

Questões de 01 a 05

TEXTO I

O "Tribunal da Internet" e os efeitos da cultura do cancelamento

ThaysBertoncini da Silva e Erica Marie Viterito Honda

A cultura do cancelamento tem chamado a atenção, principalmente nas redes sociais, por tratar-se de uma onda que incentiva pessoas a deixarem de apoiar determinadas personalidades ou empresas, públicas ou não, do meio artístico ou não, em razão de erro ou conduta reprovável.

quinta-feira, 30 de julho de 2020

De acordo com o dicionário australiano Macquarie, a "cultura do cancelamento" foi eleita o termo do ano de 2019, e não é para menos. Mesmo não tendo um marco exato de origem, a cultura do cancelamento aparentemente teve início a partir da mobilização de vítimas de assédio e abuso sexual (Movimento #MeToo), que ganhou maior visibilidade em 2017 por força das denúncias realizadas em Hollywood.

Desde então, mesmo o Movimento #MeToo traduzindo a coragem de se expor problemas há anos escondidos, a cultura do cancelamento vem seguindo um caminho que aparentemente diferencia-se da iniciativa de conscientização e debate de assuntos relevantes no âmbito digital e no âmbito real, como assédio, racismo, homofobia etc.

A cultura do cancelamento tem chamado a atenção, principalmente nas redes sociais, por tratar-se de uma onda que incentiva pessoas a deixarem de apoiar determinadas personalidades ou empresas, públicas ou não, do meio artístico ou não, em razão de erro ou conduta reprovável. Nos termos da definição da palavra "cancelar", a ideia do movimento é literalmente "eliminar" e "tornar sem efeito" o agente do erro ou conduta tidos como reprováveis.

Ao analisarmos o movimento sob o prisma das modalidades de regulação da Internet proposta por Lawrence Lessig, composta por direito, normas sociais, mercado e arquitetura¹, podemos considerar a cultura do cancelamento como uma sanção imposta pelos próprios usuários no âmbito da Internet, diante da violação de normas sociais existentes. Assim como as demais modalidades de regulação, as normas sociais são eficientes, uma vez que inibem o comportamento reprovável por parte da comunidade que assim o entende.

Exemplo que demonstra a eficiência das normas sociais é a campanha de boicote à publicidade (#StopHateforProfit), iniciada no último dia 17. A ideia foi aderida por diversas empresas que manifestaram interesse em suspender seus anúncios em uma das maiores redes sociais da Internet, de modo a protestar contra "discurso de ódio" e pressionar a empresa para adotar medidas satisfatórias e criar mecanismos eficientes de combate. Em contrapartida, outra gigante da tecnologia informou maiores medidas internas e externas para combater o racismo e aumentar a representatividade na empresa, reforçando as políticas já existentes contra o discurso do ódio.

Ocorre que, especificamente com relação à cultura do cancelamento, e ao contrário do Direito em que há um devido processo legal para justificar uma punição ou não, o "Tribunal da Internet" não costuma oportunizar sequer o exercício do contraditório. Na maioria das vezes, aliás, a cultura do cancelamento costuma ter efeitos imediatos, de modo que a onda de boicote tem início tão logo o erro ou conduta tidos como reprováveis são notados e expostos. Tal imediatismo, porém, traz à tona certa intolerância e muita polarização, demonstrando assim que a sanção antecede a defesa. Dessa forma, o ambiente virtual torna-se hostil, seletivo e, por vezes, injusto.

Nota-se que, a partir da constatação de erro ou conduta reprovável por um grupo de pessoas, cria-se um movimento na rede social de exposição para que não somente os usuários deixem de "seguir" a pessoa ou de comprar determinada marca, por exemplo, mas também para que parem de dar visibilidade ao trabalho de alguém ou determinada empresa. Por meio da onda de ataque aos perfis em redes sociais, os efeitos são sentidos em todos os aspectos: na vida pessoal de pessoas físicas que perdem trabalhos, contratos, patrocínios e até desenvolvem problemas psicoemocionais, bem como na atividade de empresas que deixam de realizar vendas, atender clientes etc.

Um dos exemplos recentes da cultura do cancelamento nas redes sociais ocorreu com uma digital influencer do mundo fitness que, durante a pandemia e o isolamento social, meses após ser diagnosticada e "se curar" do coronavírus, reuniu alguns amigos em sua casa, fazendo publicações da "festinha". A anfitriã foi imediatamente cancelada nas redes sociais, com a consequente perda de diversas parcerias e rescisão de contratos. E apesar do pedido de desculpas e reconhecimento do erro, o cancelamento se manteve, beirando o linchamento virtual e fazendo com que ela desativasse seu perfil em uma de suas redes sociais.

Nesse contexto, observa-se que o "Tribunal da Internet" não realiza seus julgamentos com igualdade ou proporcionalidade. Primeiro, porque deixa-se de discutir ideias e passa-se a discutir pessoas ou empresas. Segundo, porque poucos preferem ouvir, entender e formar uma opinião antes de atacar. Terceiro, porque outras pessoas ou empresas envolvidas em situações análogas, por exemplo, não sofrem sanções na mesma intensidade que as "canceladas". Quarto, porque, no mundo virtual, é muito tênue a linha entre a crítica construtiva e o ataque revestido de ofensas.

Apesar dos julgamentos, porém, a cultura do cancelamento também pode gerar um efeito contrário ao pretendido, já que a proporção da exposição faz com que a pessoa ganhe mais visibilidade nas redes sociais e, a depender de seus próximos passos, acabe transformando a visibilidade do ocorrido a seu favor, fazendo mais sucesso e ganhando mais engajamento. Numa breve analogia, comparar o Direito com o "Tribunal da Internet" seria como se, após a sentença do "cancelamento", o recurso do "cancelado" fosse provido para afastar a condenação.

O que se extrai de interessante dessa dicotomia na cultura do cancelamento é que não apenas comportamentos reprováveis são objeto da onda de boicote, mas também opiniões contrárias sobre determinados temas. E, em que pese a liberdade de expressão seja um direito fundamental, isso acontece porque muitos usuários, ao se depararem com divergências, ao invés de promoverem um debate saudável, dão lugar à cultura do cancelamento, boicotando pessoas físicas ou jurídicas.

Acontece que, além do mero "cancelamento", os ataques virtuais tornam-se massificados e, por muitas vezes, extrapolam os limites da livre manifestação de pensamento de modo a ensejar, de fato, um linchamento virtual que, mesmo revestido de boa intenção, pode provocar uma propagação de discurso de ódio e, ainda, incorrer em crimes como injúria ou difamação. Em situações como esta, o "cancelado", que não encontra formas de se justificar sobre o ocorrido em tempo de reparar sua imagem, acaba por adotar medidas judiciais em face daqueles que propagaram ofensas, divulgaram informações eventualmente falsas e coisas do tipo. (...)

A pergunta que fica diante de tantos julgamentos e sanções imediatamente impostas sem a possibilidade de defesa ou reflexão é: como seria se todos fôssemos "cancelados" por um erro ou conduta reprovável, já que estamos em constante evolução? (...)

Nas palavras do atual Ministro Alexandre de Moraes: "a liberdade de expressão constitui um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática e compreende não somente as informações consideradas como inofensivas, indiferentes ou favoráveis, mas também aquelas que possam causar transtornos, resistência, inquietar pessoas, pois a democracia somente existe a partir da consagração do pluralismo de ideia e pensamento, da tolerância de opiniões e do espírito aberto ao diálogo"². (...)

Com isso, o propósito de exposição de temas para que haja liberdade de comunicação social, garantindo-se a livre circulação de ideias e informações de forma pluralista, na realidade, tornou-se uma ferramenta de autocensura ao invés de promover o debate, como a contranarrativa. A cultura do cancelamento, na forma como praticada atualmente, afeta, ainda que de maneira indireta, o exercício dos direitos da livre manifestação de pensamento e da

liberdade de expressão, obstando o debate de questões que, de forma saudável, traria benefícios para a sociedade e ainda promoveria o progresso intelectual e a evolução pessoal de cada um.

1 Leonardi, Marcel. Fundamentos de Direito Digital, São Paulo, 2019, Thomson Reuters, pág.. 47 e ss.- 2.5. As modalidades de regulação proposta por Lawrence Lessing.

2 MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos Fundamentais; 9ª edição, São Paulo. Atlas S.A. 2011.

*ThaysBertoncini da Silva é advogada, sócia da Lee, Brock, Camargo Advogados (LBCA) e especialista em Direito Digital Aplicado e Direito das Plataformas Digitais pela FGV.

*Erica Marie Viterito Honda é advogada, sócia da Lee, Brock, Camargo Advogados (LBCA) e especialista em Direito Digital Aplicado pela FGV.

Texto adaptado, disponível em: <https://migalhas.uol.com.br/depeso/331363/o--tribunal-da-internet--e-os-efeitos-da-cultura-do-cancelamento>. Acesso em 27/11/2020.

QUESTÃO 01 - Uma das estratégias argumentativas mais utilizadas é a citação de autoridade. É o que as autoras fazem no trecho:

- (A) De acordo com o dicionário australiano Macquarie, a "cultura do cancelamento" foi eleita o termo do ano de 2019, e não é para menos.
- (B) (...) a cultura do cancelamento aparentemente teve início a partir da mobilização de vítimas de assédio e abuso sexual (Movimento #MeToo).
- (C) Um dos exemplos recentes da cultura do cancelamento nas redes sociais ocorreu com uma digital influencer do mundo fitness que, (...), reuniu alguns amigos (...).
- (D) Numa breve analogia, comparar o Direito com o "Tribunal da Internet" seria como se, (...) o recurso do "cancelado" fosse provido para afastar a condenação.
- (E) Nas palavras do atual Ministro Alexandre de Moraes: a liberdade de expressão constitui um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática (...).

QUESTÃO 02 - A construção metafórica "Tribunal da Internet" é autorizada devido

- (A) à busca por *status* da maioria dos usuários das redes sociais.
- (B) à conduta de usuários de redes de julgar comportamentos alheios.
- (C) à ilegalidade dos comportamentos dos usuários das redes sociais.
- (D) ao caráter imparcial dos julgamentos de usuários de redes sociais.
- (E) ao caráter justo e fundamentado das interações em redes sociais.

QUESTÃO 03 - Releia o seguinte trecho do texto 1:

"Mesmo não tendo um marco exato de origem, a cultura do cancelamento aparentemente teve início a partir da mobilização de vítimas de assédio e abuso sexual (Movimento #MeToo), que ganhou maior visibilidade em 2017 por força das denúncias realizadas em Hollywood."

Considerando o termo "aparentemente", no contexto do trecho destacado acima, é correto afirmar que esse advérbio expressa o posicionamento das autoras do texto, indicando

- (A) a desvalorização do início da mobilização à cultura do cancelamento.
- (B) a discordância quanto à origem do fenômeno da cultura do cancelamento.
- (C) a dúvida quanto ao movimento que deu origem à cultura do cancelamento.
- (D) a restrição à origem da cultura do cancelamento, iniciada em 2017.
- (E) a sinceridade quanto à origem do fenômeno da cultura do cancelamento.

TEXTO II

UMA CARTA SOBRE JUSTIÇA E DEBATE ABERTO

7 de julho de 2020

Nossas instituições culturais enfrentam um momento de julgamento. Protestos poderosos por justiça racial e social estão levando a reivindicações há muito tempo esperadas por reforma da polícia, ao lado de chamados mais amplos por igualdade e inclusão maiores em toda a nossa sociedade, especialmente no ensino superior, no jornalismo, na filantropia e nas artes. Porém, essa necessária prestação de contas também intensificou um novo conjunto de atitudes morais e engajamentos políticos que tendem a enfraquecer nossas normas de debate aberto e tolerância de diferenças, em favor da conformidade ideológica. Aplaudimos o primeiro acontecimento, mas levantamos nossas vozes contra o segundo. As forças do iliberalismo vêm ganhando espaço em todo o mundo e contam com um aliado poderoso em Donald Trump, que representa uma ameaça real à democracia. Contudo, não se deve permitir que a resistência endureça, tornando-se um tipo próprio de dogma ou coerção – algo que demagogos de direita já vêm explorando. A inclusão democrática que buscamos só pode ser alcançada se nos manifestarmos contra o clima de intolerância que se instalou por todos os lados.

O livre intercâmbio de informação e ideias, força vital que alimenta uma sociedade liberal, está sendo mais restrito a cada dia que passa. Já nos acostumamos a esperar isso por parte da direita radical, mas a atitude censuradora também está se disseminando mais amplamente em nossa cultura: uma intolerância a visões opostas, uma propensão a humilhar pessoas publicamente e submetê-las ao ostracismo, a tendência a dissolver questões políticas complexas em uma certeza moral ofuscante. Defendemos o valor do discurso contrário robusto e até cáustico vindo de todos os lados. Hoje, porém, é lamentavelmente comum ouvir chamados por represálias imediatas e severas em resposta a discursos e pensamentos interpretados como transgressivos. Ainda mais perturbador é o fato de, em um esforço desesperado para controlar os danos, líderes institucionais andarem impondo castigos apressados e desproporcionais em lugar de reformas bem pensadas. Editores são demitidos por publicar artigos controversos; livros são tirados de circulação por suposta inautenticidade; jornalistas são impedidos de escrever sobre certos temas; professores universitários são investigados por citar obras de literatura em sala de aula; um pesquisador é demitido por circular um estudo acadêmico revisto por pares; e diretores de organizações são afastados por iniciativas que, em alguns casos, não passaram de equívocos imprudentes. Sejam quais forem os argumentos apresentados em torno de cada incidente em particular, o resultado vem sendo o estreitamento constante dos limites do que pode ser dito sem ameaças de represália. Já estamos pagando o preço por isso em termos de maior aversão a riscos da parte de escritores, artistas e jornalistas que temem por seus meios de subsistência se se distanciarem do consenso geral ou até mesmo demonstrarem zelo insuficiente em concordar com ele.

Esse ambiente sufocante vai acabar, em última análise, prejudicando as causas mais cruciais de nossos tempos. A imposição de restrições ao debate, quer seja por um governo repressor ou uma sociedade intolerante, invariavelmente prejudica aqueles que não têm poder e torna todos menos capazes de participação democrática. O melhor modo de derrotar más ideias é pela exposição das ideias, a discussão e a persuasão, não por tentativas de silenciá-las ou simplesmente desejar que não existissem. Rejeitamos qualquer escolha falsa entre justiça e liberdade, que não podem existir em separado. Como escritores, precisamos de uma cultura que nos deixe espaço para experimentação, riscos e até erros. Precisamos preservar a possibilidade de divergências de boa-fé sem consequências profissionais graves. Se não defendermos a própria coisa da qual nosso trabalho depende, não devemos esperar que o público ou o Estado a defendam por nós.

Elliot Ackerman; Saladin Ambar, Universidade Rutgers; Martin Amis; Anne Applebaum; Marie Arana, escritora; Margaret Atwood; John Banville; Mia Bay, historiadora; Louis Begley, escritor; Roger Berkowitz, Bard College; Paul Berman, escritor; Sheri Berman, Barnard College; Reginald Dwayne Betts, poeta; Neil Blair, agente; David W. Blight, Universidade Yale; Jennifer Finney Boylan, autora; David Bromwich; David Brooks, colunista; Ian Buruma, Bard College; Lea Carpenter; Noam Chomsky, MIT (emérito); Nicholas A. Christakis, Universidade Yale; Roger Cohen, escritor; Embaixadora Frances D. Cook, aposentada; Drucilla Cornell, fundadora, uUbuntu Project; Kamel Daoud; Meghan Daum, escritora; Gerald Early, Universidade Washington-St. Louis; Jeffrey Eugenides, escritor; Dexter Filkins; Federico Finchelstein, The New School; Caitlin Flanagan; Richard T. Ford, Stanford Law School; Kmele Foster; David Frum, jornalista; Francis Fukuyama, Universidade Stanford; Atul Gawande, Universidade Harvard; Todd Gitlin, Universidade Columbia; Kim Ghattas; Malcolm Gladwell; Michelle Goldberg, colunista; Rebecca Goldstein, escritora; Anthony Grafton, Universidade Princeton; David Greenberg, Universidade Rutgers; Linda Greenhouse; Rinne B. Groff, dramaturga; Sarah Haider, ativista; Jonathan Haidt, NYU-Stern; Roya Hakakian, escritora; Shadi Hamid, Brookings Institution; Jeet Heer, The Nation; Katie Herzog, apresentadora de podcast; Susannah Heschel, Dartmouth College; Adam Hochschild, autor; Arlie Russell Hochschild, autor; Eva Hoffman, escritora; Coleman Hughes, escritor/Instituto Manhattan; Hussein Ibish, Instituto dos Países do Golfo Árabe; Michael Ignatieff; Zaid Jilani, jornalista; Bill T. Jones, New York Live Arts; Wendy Kaminer, escritora; Matthew Karp, Universidade Princeton; Garry Kasparov, Renew Democracy Initiative; Daniel Kehlmann, escritor; Randall Kennedy; Khaled Khalifa, escritor; Parag Khanna, autor; Laura Kipnis, Universidade Northwestern; Frances Kissling, Center for Health, Ethics, Social Policy; Enrique Krauze, historiador; Anthony Kronman, Universidade Yale; Joy Ladin, Universidade Yeshiva; Nicholas Lemann, Universidade Columbia; Mark Lilla, Universidade Columbia; Susie Linfield, Universidade de Nova York; Damon Linker, escritor; Dahlia Lithwick, Slate; Steven Lukes, Universidade de Nova York; John R. MacArthur, publisher, escritor; Susan Madrak, escritora; Phoebe Maltz Bovy, escritora; Greil Marcus; Wynton Marsalis, Jazz at Lincoln Center; Kati Marton, autora; Debra Mashek, acadêmica; Deirdre McCloskey, Universidade de Illinois em Chicago; John McWhorter, Universidade Columbia; Uday Mehta, City University of New York; Andrew Moravcsik, Universidade Princeton; Yascha Mounk, Persuasion; Samuel Moyn, Universidade Yale; Meera Nanda, escritora e professora; Cary Nelson, Universidade de Illinois em Urbana-Champaign; Olivia Nuzzi, New York Magazine; Mark Oppenheimer, Universidade Yale; Dael Orlandersmith, escritora/performer; George Packer; Nell Irvin Painter, Universidade Princeton (emérita); Greg Pardlo, Universidade Rutgers – Camden; Orlando Patterson, Universidade Harvard; Steven Pinker, Universidade Harvard; Letty Cottin Pogrebin; Katha Pollitt, escritora; Claire Bond Potter, The New School; Taufiq Rahim; Zia Haider Rahman, escritor; Jennifer Ratner-Rosenhagen, Universidade de Wisconsin; Jonathan Rauch, Brookings Institution/The Atlantic; Neil Roberts, teórico político; Melvin Rogers, Universidade Brown; Kat Rosenfield, escritora; Loretta J. Ross, Smith College; J.K. Rowling; Salman Rushdie, Universidade de Nova York; Karim Sadjadpour, Carnegie Endowment; Daryl Michael Scott, Universidade Howard; Diana Senechal, professora e escritora; Jennifer Senior, colunista; Judith Shulevitz, escritora; Jesse Singal, jornalista; Anne-Marie Slaughter; Andrew Solomon, escritor; Deborah Solomon, crítica e biógrafa; Allison Stanger, Middlebury College; Paul Starr, American Prospect/Universidade Princeton; Wendell Steavenson, escritor; Gloria Steinem, escritora e ativista; Nadine Strossen, New York Law School; Ronald S. Sullivan Jr., Harvard Law School; Kian Tajbakhsh, Universidade Columbia; Zephyr Teachout, Universidade Fordham; Cynthia Tucker, Universidade do Sul do Alabama; Adaner Usmani, Universidade Harvard; Chloe Valdary; Helen Vendler, Universidade Harvard; Judy B. Walzer; Michael Walzer; Eric K. Washington, historiador; Caroline Weber, historiadora; Randi Weingarten, Federação Americana de Professores; Bari Weiss; Sean Wilentz, Universidade Princeton; Garry Wills; Thomas Chatterton Williams, escritor; Robert F. Worth, jornalista e autor; Molly Worthen, Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill; Matthew Yglesias; Emily Yoffe, jornalista; Cathy Young, jornalista; Fareed Zakaria

As instituições são mencionadas apenas para fins de identificação.

Texto adaptado. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/07/leia-manifestos-sobre-cultura-do-cancelamento-e-liberdade-de-expressao.shtml>. Acesso em: 27/11/2020

QUESTÃO 04 - Com base na leitura do texto 2, podemos afirmar que:

- (A) trata-se de uma carta aberta, endereçada ao poder público, com o objetivo de prestar contas à sociedade democrática e pôr fim à intolerância.
- (B) trata-se de uma carta aberta, endereçada às instituições culturais que defendem os mesmos valores do presidente norte-americano.
- (C) trata-se de uma carta assinada coletivamente com o objetivo de reivindicar engajamento político em favor do enfraquecimento das normas de debate aberto.
- (D) trata-se de uma carta coletiva, endereçada aos leitores em geral, com o objetivo de argumentar contra a intolerância e buscar a inclusão democrática.
- (E) trata-se de uma carta com vários signatários que têm como objetivo argumentar contrariamente aos protestos atuais por justiça racial e social.

QUESTÃO 05 - O primeiro parágrafo do texto 2 traça um quadro do "momento de julgamento" enfrentado pelas instituições culturais. Para descrever esse cenário, utilizou-se como estratégia:

- (A) a confrontação de tendências contemporâneas, em que a primeira se traduz por protestos pela justiça racial; e a segunda, pelo chamado por igualdade e inclusão.
- (B) a comparação de visões de mundo opostas, em que a primeira diz respeito a reformas na polícia; e a segunda, no ensino superior, no jornalismo, na filantropia e nas artes.
- (C) a alusão a tendências contemporâneas, em que a primeira se apoia no direito à igualdade e à inclusão; e a segunda, em atitudes morais e na intolerância às diferenças.
- (D) a contraposição de perspectivas distintas, em que a primeira se expressa nas normas de debate aberto; e a segunda, em favor da conformidade ideológica.
- (E) a referência a concepções atuais diferenciadas, em que a primeira se manifesta pelo apoio às instituições sociais; e a segunda, pela resistência aos dogmas ou à coerção.

LITERATURAS

Objetivas

Questões de 06 a 10

Texto III

Endechas a Bárbara escrava

Luís de Camões

Aquela cativa
Que me tem cativo,
Porque nela vivo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que pera meus olhos
Fosse mais fermosa.

Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados,
Mas não de matar.

Uma graça viva,
Que neles lhe mora,
Para ser senhora
De quem é cativa.
Pretos os cabelos,
Onde o povo vão
Perde opinião
Que os louros são belos.

Pretidão de Amor,
Tão doce a figura,
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda mansidão,
Que o siso acompanha;
Bem parece estranha,
Mas bárbara não.

Presença serena
Que a tormenta amansa;
Nela, enfim, descansa
Toda a minha pena.
Esta é a cativa
Que me tem cativo;
E. pois nela vivo,
É força que viva.

(CAMÕES, Luís de. Lírica: seleção, prefácio e notas de Massaud Moisés. São Paulo: Cultrix, 1999, p.73-74)

Glossário

Endechas: estilo de composição poética; poema geralmente melancólico.

Cativo(a): refere-se a quem perdeu a liberdade.

Fermosa: grafia antiga de “formosa”, quem tem bela aparência.

Leda: contente, alegre.

Siso: bom-senso, juízo.

QUESTÃO 06 - Neste poema, Camões tece elogios a uma mulher preta escravizada, por quem o eu-lírico se enamora. Ao falar sobre ela, produz um retrato psicológico que pode ser exemplificado nos seguintes versos:

- (A) *Aquela cativa
Que me tem cativo,
Porque nela vivo*
- (B) *Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores.*
- (C) *Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados*
- (D) *Pretos os cabelos,
Onde o povo vão
Perde opinião
Que os louros são belos.*
- (E) *Nela, enfim, descansa
Toda a minha pena.
Esta é a cativa*

QUESTÃO 07 - Ainda ao produzir um retrato acerca da cativa, Camões mobiliza recursos expressivos típicos na lírica portuguesa, tais como:

- (A) Comparações: Eu nunca vi rosa / Em suaves molhos
- (B) Antítese: Nem no campo flores / Nem no céu estrelas
- (C) Metáfora: Onde o povo vão / Perde opinião
- (D) Metonímia: Uma graça viva / Que neles lhe mora
- (E) Hipérbole: Presença serena / Que a tormenta amansa

Texto IV

Somos todos iguais! – trecho

Wellington Sabino

[...]

Somos todos iguais

Biologicamente iguais

Mas inexplicavelmente

É o sangue do povo negro que escorre primeiro pelas calçadas

Depois das batidas policiais

Somos todos iguais; perante a lei

Mas perante o cassetete, a pele preta sempre apanha mais

Somos todos iguais, mas não foram os alemães

Nem os japoneses e muito menos os italianos

Que foram escravizados no Brasil por 400 anos

Trabalhando na mira de um capataz

Somos todos iguais

Mas somente os negros africanos foram expostos em zoológicos

Humanos

Pela Europa como se fossem animais

Enquanto você diz: Somos iguais! Até quando?

Até ensinarem na igreja que anjo é loiro e branco

E preta é a cor do satanás?

[...]

(SABINO, Wellington. Somos todos iguais! In ALCADE, Emerson (org.). Negritude (Coleção Slam). São Paulo: Autonomia Literária, p. 100-103)

QUESTÃO 08 - No Texto 4, do escritor mineiro contemporâneo Wellington Sabino, produzem-se reiteradamente denúncias acerca do racismo, que passou a ocupar o Brasil sobretudo com a colonização europeia e a escravidão. Dentre as denúncias acerca da condição racista, assinale aquela que está presente também no Texto 3 de Camões:

- A) A falsa diferenciação biológica marcada pelo tipo sanguíneo.
- B) A violência física praticada por agentes de segurança.
- C) A distinção estética com supervalorização da cor dos cabelos.
- D) A acentuação da diferença dos tons de pele de forma exótica.
- E) O tratamento social dependente da origem étnica.

Texto V
Soneto XLVI

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)

Não vês, Lise, brincar esse menino
Com aquela avezinha? Estende o braço,
Deixa-a fugir, mas apertando o laço,
A condena outra vez ao seu destino.
Nessa mesma figura, eu imagino,
Tens minha liberdade, pois ao passo
Que cuido que estou livre do embaraço,
Então me prende mais meu desatino.

Em um contínuo giro o pensamento
Tanto a precipitar-me se encaminha,
Que não vejo onde pare o meu tormento.

Mas fora menos mal esta ânsia minha,
Se me faltasse a mim o entendimento,
Como falta a razão a esta avezinha.

(COSTA, Cláudio Manoel da. Poemas. São Paulo : Editora Cultrix, 1966, p. 21)

QUESTÃO 09 - O poema de Claudio Manuel da Costa, expoente do Arcadismo brasileiro, tem como efeito de sentido um tom de:

- (A) resignação.
- (B) ressentimento.
- (C) consternação.
- (D) letargia.
- (E) lamento.

QUESTÃO 10 - Os poemas 3, 4 e 5 foram produzidos por diferentes autores em diferentes espaços e tempos históricos. Contudo, compartilham em suas pautas temáticas a ideia de:

- (A) Equidade.
- (B) Igualdade.
- (C) Justiça.
- (D) Liberdade.
- (E) Humanização.

BIOLOGIA

Objetivas

Questões de 11 a 15

QUESTÃO 11 - A modificação genética da bactéria *Escherichia coli* foi um marco do início da Engenharia Genética há mais de 40 anos. Desde essa data até agora houve um extraordinário avanço das técnicas de manipulação genética. O primeiro transplante de genes bem sucedido entre animais de duas espécies diferentes foi feito em 1981, quando fragmentos de DNA de um coelho, contendo o gene para hemoglobina, foram injetados em células-ovo de camundongo, resultando em um organismo que, por ação humana, tinha sequência de DNA de outra espécie inserida em seu genoma. O ser vivo que resulta desse tipo de técnica recebe o nome de:

- (A) Clone.
- (B) Triploide.
- (C) Híbrido.
- (D) Transgênico.
- (E) Aneuploide.

QUESTÃO 12 – “Mais de 20 mil meninas com menos de 15 anos engravidam todos os anos. Quando uma gravidez acontece na fase inicial da adolescência, pode trazer futuras consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe, do pai e do recém-nascido. Esta é uma realidade muito próxima tendo em vista que, praticamente três em cada dez meninos e meninas iniciam a vida sexual entre 13 e 15 anos. O resultado pode ser desde o risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível até uma gravidez precoce. No Brasil, em 2018, 21.154 bebês nasceram de mães com menos de 15 anos de idade. Apesar de o número estar caindo, essa redução só começou a ocorrer a partir de 2015, quando foram registrados 26.701 nascimentos. De lá para cá, a queda é de 27%, enquanto que na faixa etária de mães entre 15 e 19 anos a queda ocorre desde o ano 2000, chegando a uma redução de 40% (passando de 721,6 mil para 434,6 mil)”.

Fonte: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-20-mil-meninas-com-menos-de-15-anos-engravidam-todos-os-anos>

O trecho acima alerta para o grande número de gestações não desejadas em adolescentes até 15 anos de idade. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta de maneira gratuita nove métodos contraceptivos que ajudam no planejamento familiar, sendo todos disponíveis a adolescentes.

Com base nessas informações, assinale a alternativa **CORRETA** que se refere exclusivamente aos métodos anticoncepcionais hormonais:

- (A) Anticoncepcional injetável, diafragma e pílula combinada.
- (B) Anticoncepcional injetável, Dispositivo Intrauterino (DIU) e minipílula.
- (C) Dispositivo Intrauterino (DIU), pílula combinada e preservativo feminino.
- (D) Anticoncepcional injetável, minipílula e pílula combinada.
- (E) Diafragma, minipílula e preservativo masculino.

QUESTÃO 13 - Há vários tipos de interação gênica, e dentre os exemplos mais conhecidos está o da forma da crista em algumas raças de galinha, dos experimentos de Bateson e Punnett. Eles observaram quatro tipos básicos de crista (noz, ervilha, rosa e simples), e verificaram que o cruzamento entre galos e galinhas com crista rosa e com crista ervilha produziam outro tipo de crista, que eles chamaram de “noz”. Perceberam assim que não havia dominância entre a crista rosa e a crista ervilha. Neste exemplo, a interação entre os genes ocorre, mas em nenhum momento um gene impede a expressão de outro.

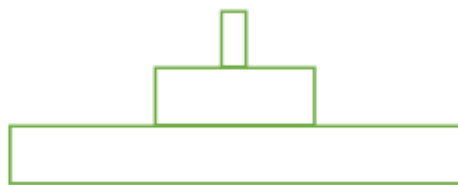
Com base nessas informações, assinale a alternativa **CORRETA** que se refere a este tipo de interação gênica.

- (A) Interação não epistática.
- (B) Epistasia dominante.
- (C) Epistasia recessiva.
- (D) Herança poligênica.
- (E) Pleiotropia.

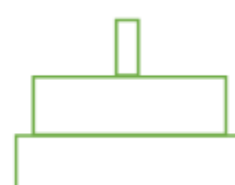
QUESTÃO 14 – As imagens a seguir representam pirâmides ecológicas, um modelo gráfico que expressa as relações entre os diferentes níveis tróficos nos ecossistemas. Analise-as e, em seguida, responda o que se pede.



Pirâmide I



Pirâmide II



Pirâmide III

Qual das opções abaixo expressa **CORRETAMENTE** as relações que elas representam entre os diferentes níveis tróficos de um ecossistema?

- (A) A pirâmide I pode ser uma pirâmide de biomassa de um ecossistema terrestre, cujos produtores são árvores de grande porte.
- (B) A pirâmide II pode ser uma pirâmide de energia de um ecossistema terrestre, cujos produtores são gramíneas.
- (C) A pirâmide II pode ser uma pirâmide de biomassa de um ecossistema aquático, cujos consumidores primários são algas e cianobactérias.
- (D) A pirâmide III pode ser uma pirâmide de número de indivíduos, cujos consumidores primários são parasitas de ciclo de vida curto.
- (E) A pirâmide III pode ser uma pirâmide de biomassa de um ecossistema aquático, cujos produtores são o zooplâncton.

QUESTÃO 15 - Entre os 11 e 14 anos de idade, várias mudanças fisiológicas acontecem no corpo humano. Elas decorrem da atividade de vários hormônios, entre eles:

- 1- Hormônio estimulante do folículo (FSH)
- 2- Hormônio luteinizante (LH)
- 3- Prolactina
- 4- Estrógeno
- 5- Progesterona

Estes hormônios provocam diversas ações no corpo humano, entre elas:

- () Estimulação da ovulação e o desenvolvimento do corpo amarelo.
- () Estimulação do desenvolvimento das glândulas mamárias.
- () Estimulação da produção de leite (após a estimulação prévia das glândulas mamárias).
- () Estimulação do desenvolvimento do folículo, secreção de estrógeno e a ovulação.
- () Estimulação a maturação dos órgãos genitais e a preparação do útero para a gravidez.

Numere a segunda coluna, identificando os hormônios responsáveis pelos respectivos efeitos no corpo humano. A seguir indique a opção que contém a sequência **CORRETA**.

- (A) 2, 4, 3, 1, 5
- (B) 3, 2, 1, 5, 4
- (C) 5, 4, 1, 2, 3
- (D) 2, 5, 3, 1, 4
- (E) 3, 1, 2, 5, 4

MATEMÁTICA

Objetivas

Questões de 16 a 20

QUESTÃO 16 - Considere a circunferência de equação cartesiana

$$C: x^2 + y^2 = 4$$

Determine equações cartesianas para as retas que passam pelo ponto $P(4,0)$ e são tangentes à circunferência C , acima.

- (A) $y = -\frac{1}{\sqrt{3}}(x - 4)$ e $y = \frac{1}{\sqrt{3}}(x - 4)$
- (B) $y = -\frac{1}{\sqrt{2}}(x - 1)$ e $y = \frac{1}{\sqrt{2}}(x - 1)$
- (C) $y = -\frac{1}{\sqrt{5}}(x - 5)$ e $y = \frac{1}{\sqrt{5}}(x - 5)$
- (D) $y = -x + 4$ e $y = x - 4$
- (E) $y = -x$ e $y = x$

QUESTÃO 17 - De um avião, observam-se dois pares de postes. Tirou-se uma fotografia durante o voo. Cada par de postes pertence a uma mesma linha de transmissão de energia elétrica. Representados em um papel milimetrado, o primeiro par é $A_1(1,2)$ e $A_2(3,6)$ e o segundo par é $B_1(1,3)$ e $B_2(3,7)$. Supondo que as linhas de transmissão são retas, qual é a distância entre elas?

- (A) 1
- (B) $\frac{1}{\sqrt{2}}$
- (C) $\frac{1}{\sqrt{3}}$
- (D) $\frac{1}{\sqrt{4}}$
- (E) $\frac{1}{\sqrt{5}}$

QUESTÃO 18 - Considere duas circunferências concêntricas, C e D, centradas na origem de um sistema de coordenadas cartesianas. Além disso, o raio de C é r_C e o raio de D é r_D , satisfazendo $r_C > r_D$. As áreas de C e D estão relacionadas da seguinte forma: para qualquer alteração percentual comum de r_C e r_D , a área da circunferência maior se mantém 70% maior que a área da menor. Se a equação da circunferência menor é $x^2 + y^2 = \left(\frac{100}{98}\right)^2$, qual é a equação que representa C depois de uma redução de 2% em r_D ?

- (A) $\frac{1}{2}x^2 + \frac{1}{2}y^2 = 0,7$
- (B) $x^2 + y^2 = 1,7$
- (C) $3x^2 + 3y^2 = 2,7$
- (D) $0,7x^2 + 0,7y^2 = 3,7$
- (E) $0,3x^2 + 0,3y^2 = 4,7$

QUESTÃO 19 - Determine $a, b, c \in \mathbb{R}$ ($a \neq 0$) de modo que os pontos $P(1,1)$, $Q(2,2)$ e $R(4,2)$ pertençam ao gráfico da função quadrática $y = ax^2 + bx + c$ ($x \in \mathbb{R}$).

- (A) $a = -1/3, b = 2$ e $c = -2/3$
- (B) $a = -1/4, b = 3$ e $c = -5/3$
- (C) $a = -1, b = 2$ e $c = -2$
- (D) $a = -4/3, b = 7$ e $c = -3$
- (E) $a = -3, b = 2$ e $c = -2/3$

QUESTÃO 20 - Suponha que existem um único $x > 8$ e uma fatoração do polinômio $p(x) = x^3 - 18x^2 + 104x - 192$ em fatores lineares distintos para expressar o produto de três inteiros positivos. Seja r um desses inteiros. Sabemos que $r + 8$ é raiz do polinômio $D(x) = p(x) - 48$ e que $D(x)$ é divisível por $x - 10$, encontre o menor entre esses três números.

- (A) 24
- (B) 12
- (C) 8
- (D) 2
- (E) 1

QUESTÕES DISCURSIVAS

* **Lembre-se:** este Caderno de Provas não será usado para correção, motivo pelo qual você poderá levá-lo para casa ao término da prova. Para cada uma das questões a seguir há um local apropriado na Folha de Respostas (único documento que será utilizado para correção, tanto das questões objetivas quanto das questões discursivas)

LÍNGUA PORTUGUESA

Discursivas (4 questões)

QUESTÃO 1 - Seu conhecimento de mundo e as informações trazidas nos textos da prova de Língua Portuguesa permitem que você se posicione acerca do tema cultura do cancelamento. O que você pensa sobre ele? Considera a atitude benéfica ou maléfica?

Elabore uma tese sobre o tema.

Releia o seguinte excerto, transcrito do texto 1 da prova de Língua Portuguesa, para responder à questão 2:

Ocorre que, especificamente com relação à cultura do cancelamento, e ao contrário do Direito em que há um devido processo legal para justificar uma punição ou não, o "Tribunal da Internet" não costuma oportunizar sequer o exercício do contraditório. Na maioria das vezes, aliás, a cultura do cancelamento costuma ter efeitos imediatos, de modo que a onda de boicote tem início tão logo o erro ou conduta tidos como reprováveis são notados e expostos. Tal imediatismo, porém, traz à tona certa intolerância e muita polarização, demonstrando assim que a sanção antecede a defesa. Dessa forma, o ambiente virtual torna-se hostil, seletivo e, por vezes, injusto.

Nota-se que, a partir da constatação de erro ou conduta reprovável por um grupo de pessoas, cria-se um movimento na rede social de exposição para que não somente os usuários deixem de "seguir" a pessoa ou de comprar determinada marca, por exemplo, mas também para que parem de dar visibilidade ao trabalho de alguém ou determinada empresa. Por meio da onda de ataque aos perfis em redes sociais, os efeitos são sentidos em todos os aspectos: na vida pessoal de pessoas físicas que perdem trabalhos, contratos, patrocínios e até desenvolvem problemas psicoemocionais, bem como na atividade de empresas que deixam de realizar vendas, atender clientes etc.

QUESTÃO 2 - Uma das estratégias argumentativas mais utilizadas é a apresentação de causa e consequência de determinado fato. Escreva com suas palavras uma das consequências da cultura do cancelamento apontada pelas autoras.

Releia o seguinte excerto, transcrito do texto 1 da prova de Língua Portuguesa, para responder à questão 3:

Exemplo que demonstra a eficiência das normas sociais é a campanha de boicote à publicidade (#StopHateforProfit), iniciada no último dia 17. A ideia foi aderida por diversas empresas que manifestaram interesse em suspender seus anúncios em uma das maiores redes sociais da Internet, de modo a protestar contra "discurso de ódio" e pressionar a empresa para adotar medidas satisfatórias e criar mecanismos eficientes de combate. Em contrapartida, outra gigante da tecnologia informou maiores medidas internas e externas para combater o racismo e aumentar a representatividade na empresa, reforçando as políticas já existentes contra o discurso do ódio.

QUESTÃO 3 - Explique o uso da expressão "em contrapartida" no contexto do parágrafo em destaque.

Releia o seguinte excerto, transcrito do texto 1 da prova de Língua Portuguesa:

Um dos exemplos recentes da cultura do cancelamento nas redes sociais ocorreu com uma digital influencer do mundo fitness que, durante a pandemia e o isolamento social, meses após ser diagnosticada e "se curar" do coronavírus, reuniu alguns amigos em sua casa, fazendo publicações da "festinha". A anfitriã foi imediatamente cancelada nas redes sociais, com a consequente perda de diversas parcerias e rescisão de contratos. E apesar do pedido de desculpas e reconhecimento do erro, o cancelamento se manteve, beirando o linchamento virtual e fazendo com que ela desativasse seu perfil em uma de suas redes sociais.

QUESTÃO 4 - Comente o exemplo em destaque no parágrafo acima, de modo a deixar claro sua opinião e argumento sobre o cancelamento da digital influencer.

LITERATURAS

Discursivas (4 questões)

Texto VI

Triste Bahia

Gregório de Matos

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrada,
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!

(MATOS, Gregório de. Seleção de Obras Poéticas. São Paulo: A Biblioteca Virtual do Estante Brasileiro/USP, 1998, p.5-6)

Texto VII
Triste Bahia

Caetano Veloso

Triste Bahia, oh, quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado
Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado
Rico te vejo eu, já tu a mim abundante
Triste Bahia, oh, quão dessemelhante
A ti tocou-te a máquina mercante
Quem tua larga barra tem entrado
A mim vem me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante

Triste, oh, quão dessemelhante, triste
Pastinha já foi à África
Pastinha já foi à África
Pra mostrar capoeira do Brasil
Eu já vivo tão cansado
De viver aqui na Terra

Minha mãe, eu vou pra lua
Eu mais a minha mulher
Vamos fazer um ranchinho
Tudo feito de sapê, minha mãe eu vou pra lua
E seja o que Deus quiser

Triste, oh, quão dessemelhante
ê, ô, galo canta
O galo cantou, camará
ê, cocorocô, ê cocorocô, camará
ê, vamo-nos embora, ê vamo-nos embora camará
ê, pelo mundo afora, ê pelo mundo afora camará
ê, triste Bahia, ê, triste Bahia, camará
Bandeira branca enfiada em pau forte...

Afoxé leî, leî, leô...

Bandeira branca, bandeira branca enfiada em pau forte...

O vapor da cachoeira não navega mais no mar...

Triste Recôncavo, oh, quão dessemelhante
Maria pé no mato é hora...

Arriba a saia e vamo-nos embora...

Pé dentro, pé fora, quem tiver pé pequeno vai embora...

Oh, virgem mãe puríssima...

Bandeira branca enfiada em pau forte...

Trago no peito a estrela do norte
Bandeira branca enfiada em pau forte...

Bandeira...

(VELOSO, Caetano. Triste Bahia (Álbum Transa) . São Paulo: Phillips, 1971)

QUESTÃO 1 - O soneto de Gregório de Matos apresenta uma crítica ao Brasil seiscentista, marcado pela desigualdade e colonialidade.

A partir da leitura deste poema, responda: qual contradição é denunciada no poema?

QUESTÃO 2 - Ainda considerando o poema de Gregório de Matos, que ou quem se atribui a responsabilidade pela situação do país?

QUESTÃO 3 - Considerando os textos de Gregório de Matos e de Caetano, observa-se que duas características do Barroco se mantêm no texto de Caetano. Uma é a crítica à condição do Brasil. Qual é a outra?

QUESTÃO 4 - No texto de Caetano Veloso, o enunciador sugere possibilidades de exílio para lidar com o cenário criticado na letra. Indique um verso que justifique essa afirmativa.

SOCIOLOGIA

Discursivas (2 questões)

Para responder as questões de Sociologia, leia os fragmentos de reportagens a seguir:

Por que as pessoas estão se vacinando menos

por André Bernardo; Saúde

16 de dezembro de 2019

São muitas as hipóteses que ajudam a entender esse preocupante declínio. A primeira delas soa até irônica: as vacinas são vítimas de seu próprio sucesso. “Muitos pais nunca ouviram falar de pólio, rubéola e difteria. Por essa razão, não levam os filhos para se proteger”, nota o pediatra Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim) [...] Uma pesquisa realizada por uma instituição de ensino de Campinas (SP), lançou luz sobre as crenças e percepções de parte da população em relação à vacinação infantil. De 352 pessoas entrevistadas, 23% relataram hesitação e 7% recusa em imunizar os filhos. Entre as que demonstraram hesitação, 41% alegaram falta de confiança nas vacinas, 25% duvidaram de sua segurança ou eficácia e 24% admitiram preocupação com eventos adversos, como dor, vermelhidão e inchaço. Ou seja, uma fração dos cidadãos, sob influência de argumentos errôneos ou fake news, está a um passo de negligenciar as vacinas para seus entes mais queridos. É problema pra família... e pra sociedade toda.

Fonte: Adaptada. <https://saude.abril.com.br/medicina/por-que-as-pessoas-estao-tomando-menos-vacina/>

Adesão à vacinação contra a Covid-19 cai, mostra Datafolha

por Aline Mazzo; Folha de São Paulo

07 de novembro de 2020

A adesão à vacinação contra a Covid-19 caiu em quatro grandes capitais brasileiras, como mostra pesquisa Datafolha realizada com eleitores de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife. [...] A vacina chinesa recebeu menos confiança entre os eleitores do Recife, com 42% de aceitação, seguida de Rio de Janeiro e Belo Horizonte, ambas com 52%. Já a capital paulista é a que demonstra menos resistência, com 57%. [...] Já a vacina desenvolvida e aprovada pelos EUA é a que tem melhor aceitação entre todos os entrevistados. Em São Paulo, a taxa de adesão chega a 76%, bem próximo do registrado em Minas Gerais e Rio de Janeiro (ambas com 72%) e Recife (62%).

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/11/adesao-a-vacinacao-contra-covid-19-cai-mostra-atafolha.shtml?origin=folha#>

Dominação mundial: por que tem gente com medo da vacina chinesa?

por Natália Eiras (uol)

17 de agosto de 2020

Quando a vacina Coronavac, desenvolvida pelo Instituto Butantan, em São Paulo, em parceria com o laboratório chinês Sinovac, começou a ser testadas em voluntários na capital paulista, em julho, a secretária Aparecida*, 45, sentiu o sangue gelar e tomou uma decisão: "Não tomo essa vacina nem que me paguem"[...] “– Eles querem dominar tudo. A internet, o 5G e, agora, até a vacinação. Não vou entrar nessa”. Você deve conhecer alguém que pense como Aparecida. Esse tipo de pensamento, porém, surge com mais frequência nas conversas durante a refeição, nos comentários de notícias postadas em redes sociais e nos grupos de WhatsApp [...] O técnico de enfermagem Antônio*, 35, foi outro. “Há evidências de que o novo coronavírus foi criado na China, por que vou tomar a vacina que eles produzem?”

Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/08/17/dominacao-mundial-por-que-tem-gente-com-medo-da-vacina-chinesa.htm?cmpid=copiaecola>

QUESTÃO 1 - Com base em seus conhecimentos sobre a cultura e ideologia, explique a resistência de parte da população brasileira em aderir ao tipo de imunização descrita nos fragmentos.

QUESTÃO 2 - Segundo o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito dos cidadãos e um dever do estado, com fins à “redução de risco de doenças e outros agravos”. Nesse sentido, como os debates em torno do tema da vacinação obrigatória se relacionam com as garantias universais do direito à saúde?

RASCUNHO

